

COMPREENSÃO DE SINTAGMAS PREPOSICIONAIS AMBÍGUOS EM SENTENÇAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Fernanda De Souza Faria (UERJ)
bianas2n@gmail.com

Neste estudo, investigamos o processamento de Sintagmas Preposicionais ambíguos em sentenças no português brasileiro usando testes sintáticos de compreensão. Desta forma, estes sintagmas foram analisados de dois modos: ora como argumento do verbo, formando um adjunto adverbial de instrumento, ligando-se ao sintagma verbal, ora como adjunto adnominal, ligando-se ao sintagma nominal mais próximo, formando um SN complexo. Analisamos as estratégias de parsing empregadas pelos falantes da língua na compreensão de frases contendo SPs ambíguos. Consideramos a hipótese de que a pré-ativação de informações extrassintáticas na compreensão de sintagmas preposicionais ambíguos pode interferir na compreensão dos SPs, influenciando nas preferências de concatenação, ou seja, nos processamentos off-line e on-line desse tipo de ambiguidade desde os estágios iniciais. Usamos como base teórica a Psicolinguística Experimental e a técnica de Priming para elaborar o experimento, utilizando o Psychopy. De acordo com os resultados, vimos uma forte preferência pela aposição alta, aposição do sintagma preposicional ao sintagma verbal, no contexto +PA/-PA. Notamos que o efeito de priming sintático interfere nas escolhas durante a compreensão de frases com SPs ambíguos. Tal efeito contribui para as leituras dos segmentos críticos serem mais rápidas, uma vez que foram pré-ativadas através de uma figura. O estudo demonstrou também a existência do efeito Garden Path provocado pelo princípio da Aposição Mínima, previsto na Teoria do Garden Path.

Palavras-chave:

Priming. Psicolinguística. Sintagmas preposicionais.